

Relatório de participação em evento internacional – Eurodig 2019 – Haia – Holanda

Luiz Fernando Martins Castro

Data: de 18 a 20.06.2019

Sobre o Evento:

O Diálogo Europeu sobre a Governança da Internet (**EuroDIG**) é uma plataforma aberta de várias partes interessadas para trocar opiniões sobre a Internet e a forma como é regida. Criado em 2008 por várias organizações, representantes governamentais e especialistas, promove o diálogo e a colaboração com a Comunidade da Internet sobre políticas públicas para a Internet.

Culmina em uma conferência anual que se realiza em uma cidade europeia diferente. As "mensagens" da EuroDIG são preparadas e apresentadas ao fórum de governança da Internet (IGF).

É um evento de alto nível, onde são trazidos á discussão os temas que balizam o IGF.

Foi realizado no World Trade Forum, em Haia, centro de ventos de primeiríssima qualidade.

Participamos de várias sessões no evento, referindo em especial os seguintes paineis:

- PAINEL – What’s up in the Netherlands ?

Neste painel foram apresentadas as melhores práticas de Internet no país, que pretende se firmar como um hub para a Europa, tendo sido tratada a questão da necessidade de padronização da rede e o monitoramento de standards, devendo ser incentivados padrões abertos, a evitar o “vendor’s locking”.

Foi abordada a necessidade e importância de compartilhamento das melhores práticas.

Foi apresentado o caso do www.internet.nt, um portal onde o usuário pode medir os parâmetros de performance e nível de segurança de seu website.

Foi manifestada a disponibilidade de seu conteúdo e arquitetura ser replicado gratuitamente por outros países.

Em contato com nosso Diretor, Frederico Neves, foi-nos relatado que o CGI/NIC já mantiveram contato com a NL Labs, confirmando o interesse numa parceria para desenvolvimento do site internetmoderna.br, o que ainda não evolui por questões de outras prioridades.

- PAINEL The technological edge in 2030 – What the role for technology in society ?

Foram abordadas questões de uso ético e de respeito a direitos humanos e dos cidadãos, com o emprego da tecnologia, com vistas ao ano 2030, sendo referido:

- Necessidade de o titular dos dados pessoais poder controlar seus dados;
- Transparência de algoritmos no uso de Inteligência Artificial;
- Limitações do GDPR e seus erros;

- Necessidade de se promover uma cultura de paz na rede;
- Fazer coisas no interesse das pessoas e não das empresas, apenas;
- Aprimorar o marco jurídico relacionado a todos os temas;
- Riscos de agravamento da brecha digital;
- Ameaça aos empregos atuais;
- Necessidade de limitar-se o poder das plataformas;
- E evitar a fragmentação da rede;
- Efeitos das criptomoedas no meio-ambiente (consumo elevado de energia)
- Necessidade de educação digital nas escolas com valores embarcados;
- Limites de efetividade da auto-regulação;
- Importância do multissetorialismo;
- Implementação prática de meios efetivos de cooperação entre nações alinhadas com esses princípios;

- Apresentação High Level Panel II – Strengthening the Internet Governance and the IGF

Por Jovan Kurbalija, que mandou saudações aos amigos do CGI, em particular ao Carlos Afonso.

Relatados os resultados do trabalhos levados a cabo pela ONU, com as seguintes conclusões principais:

- Como se implementar a cooperação digital;
- As pesquisas de campo devem extrapolar as comunidades típicas tradicionais;
- Declaração da interdependência digital – todos precisam de todos;
- Meta é não deixar ninguém de fora;
- Busca da efetivação da Cooperação Digital Global.

- PAINEL – Um ano de vigência do GDPR – some blind spots

Constatação de que o GDPR está se tornando uma referência mundial;
 Trouxemos a notícia da aprovação da LGPD brasileira e interesse no intercâmbio de experiência na implementação das leis;
 Apontada a necessidade de se distinguir as diferentes entidades, por tamanho e capacidade financeira para adequação aos modelos legais;
 Preocupação com dados de idosos e estudantes, e de populações mais expostas, como refugiados;
 Necessidade de treinamento com sentido e de maior transparência na aplicação da lei;
 Necessidade de critério uniformes, que sejam melhor comunicados.
 A forma de implementação é 90% da lei.

- PAINEL – Digital national sovereignty and International fragmentation

Abordada a questão da crescente processo de segmentação da internet
 Movimento que vai contra o princípio da liberdade e que contraria o interesse econômico das nações
 Ex.: Alibaba que entregar na Europa em 24 hs; se tivermos 6 bilhões de usuários da rede, o que aconteceria se 4 bilhões usassem redes distintas?
 Soberania e accountability andam juntas. Não quer dizer controle governamental.
 Controle matricial. Um sistema internacional justo taxaria os usuários

- PAINEL – Making norms work – Pursuing effectivity cybersecurity

Abordada a questão da efetiva forma de segurança, se mediante a regulamentação?
Necessidade de abordagem interdisciplinar;
Importâncias da infraestrutura crítica
Necessidade de envolvimento das grandes empresas do digital;
Não existe serviço gratuito;
EUA inovam, China replica, EU regula;
Necessidade de reforçar os valores de direitos humanos e democráticos (europeus);
Qual o papel do ‘swing states’;
Enorme responsabilidade da comunidade técnica, cujas ações não são exatamente transparentes.

- PAINEL – Indicadores Universais – ROAM - UNESCO

Apresentação, pela UNESCO, em particular por Xianghong Hu, dos indicadores universais que dever permitir a avaliação e monitoramento das políticas de acesso à Internet, em distintos países, em termos de direitos humanos, abertura, inclusão, qualidade de acesso, além da dimensão de governança multisetorial.
Foi relatado que o Brasil, através do NIC/Cetic participou de todas as fases de desenvolvimento do trabalho, sendo objeto de aplicação de piloto dos indicadores.

CONCLUSÃO e Observações

Esta edição do EuroDIG, mais uma vez, foi de excelente nível, ainda que a temática não tenha sido muito inovadora. O funcionamento do evento, quanto a locais e hospitalidade foi exemplar.

Achei interessante a forma reiterada como o Brasil foi referenciado, como “Swing State”, que são os países relevantes em termos políticos e demográficos, juntamente à Índia e demais países latino-americanos, e que devem ser atraídos para fortalecer os “princípios europeus” de governança da internet.

Foi referida a importância de se dar atenção ao “Global South” no IGF 2019 – Berlim.

Foi anunciada a próxima sede do EuroDIG 2020 em Tirana – Itália.

Luiz Fernando Martins Castro